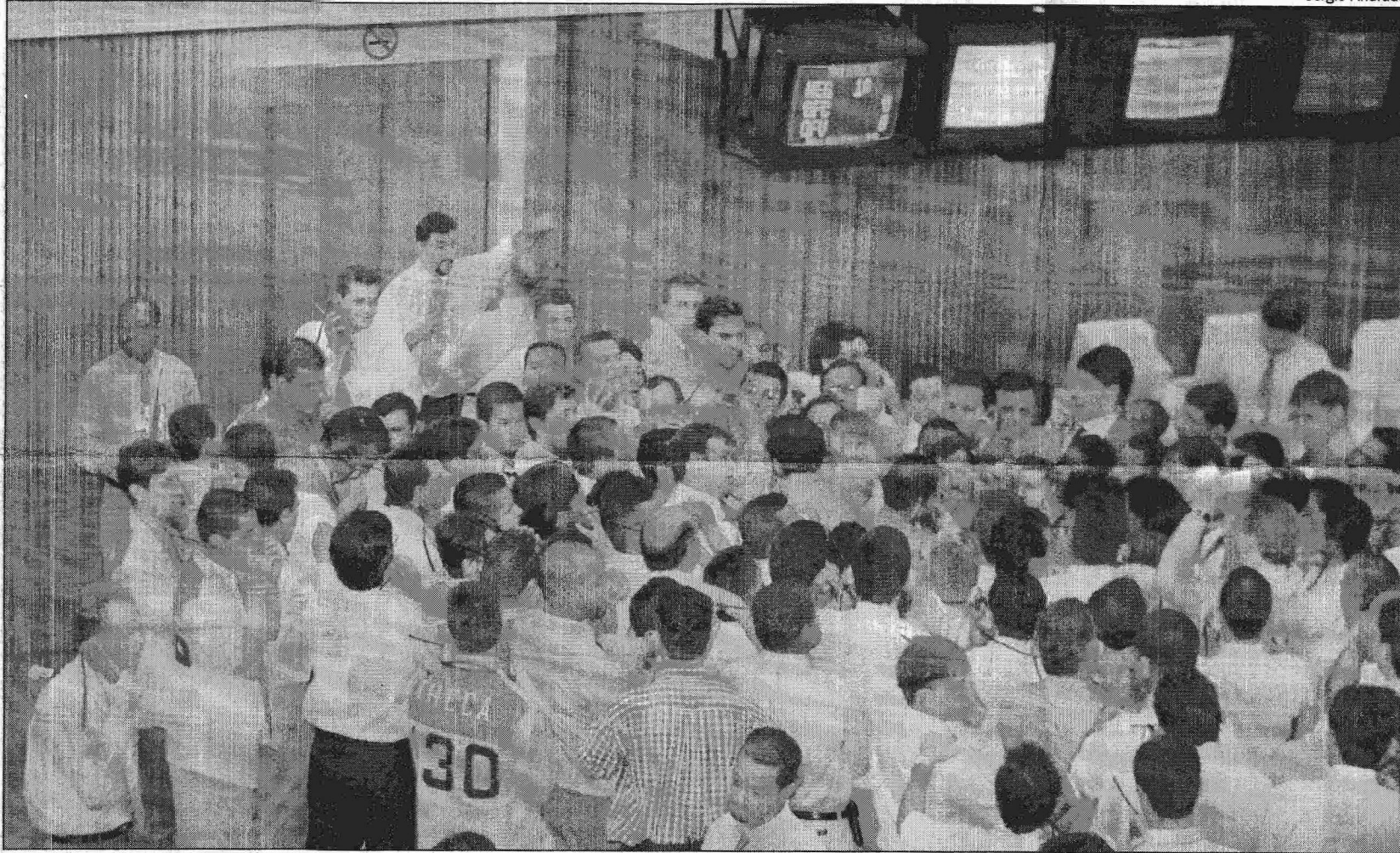




PREGÃO NA BOVESPA: sob o efeito dos rumores sobre situação de liquidez no mercado brasileiro e das notícias de queda em bolsas de valores a Ásia

Ágio de 70% na privatização da CPFL não anima os pregões e Bovespa cai 2,59%

Boatos de falta de liquidez e más notícias vindas da Ásia derrubam as bolsas

Flávia Oliveira

• O Brasil passou no teste da privatização da Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), mas o ágio de 70% não foi suficiente para evitar a primeira queda das bolsas de valores neste mês. Ontem, a Bolsa de São Paulo caiu 2,59%, com um fim de pregão tumultuado pela ressurreição dos boatos sobre problemas de liquidez no mercado brasileiro e más notícias sobre a economia asiática. No Rio, o IBV recuou 1,72%.

— O mercado ainda não está totalmente recuperado da crise e qualquer informação impulsiona a queda. O otimismo em relação ao leilão da CPFL tinha provocado a alta da véspera. Por isso, quem comprou ações na baixa aproveitou para embolsar o lucro — disse Luiz Antônio dos Santos, analista da BB DTVM, distribuidora do Banco do Brasil.

Havia, de fato, o entendimento de que a venda da CPFL só teria impacto nas bolsas ontem se fracassasse. Nunca o dito “o mercado sobe no boato e cai no fato” foi tão verdadeiro.

E o dia teria andado de lado — ora positivo em 0,5%, ora negativo em 0,5% — não fossem a boataria do fim da tarde. O nervosismo voltou a ponto de influenciar os mercados de juros e câmbio,

onde o Banco Central já tinha feito mais um leilão de compra de dólar no piso da minibanda (R\$ 1,1035) para evitar a queda no preço da moeda.

Já perto da hora do fechamento, as projeções da variação cambial para os próximos meses voltaram a subir na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). Para se ter uma idéia, a alta estimada para o dólar em novembro — que estava em 1,26% anteontem — chegou a 1,09% na manhã de ontem, mas acabou encerrando o dia em 1,44%. Nas projeções para dezembro, a moeda americana terá valorização de 1,25% contra 1,17% previsto na véspera.

BC fez mais um leilão de compra de dólar comercial

O mercado de juros acompanhou a instabilidade de fim de tarde das bolsas e do câmbio. As taxas do mercado futuro, que abriram novamente em queda, inverteram a tendência. Resultado: o DI (taxa que remunera os empréstimos feitos entre os bancos) projetado para este mês fechou em 3% contra 2,73% na véspera. Os juros estimados para dezembro subiram de 2,68% para 2,7%; e para janeiro, de 2,43% para 2,5%.

Tudo isso acontece porque o mercado brasileiro ainda sente o impacto da crise que acabou pro-

vocando a elevação dos juros no país. O BC manteve ontem sua intenção de não demonstrar qual será a tendência das taxas no médio e longo prazos. Desde a semana passada, a instituição não faz leilões de títulos prefixados. Duas tentativas de colocação de papéis na semana passada e anteontem acabaram canceladas por o BC não aceitar a alta remuneração pedida pelas instituições financeiras.

— Ainda há indefinições sobre o patamar das taxas no longo prazo. Por isso, faz sentido trabalhar no curtíssimo prazo. É a alternativa mais barata para a autoridade monetária se financiar neste momento — diz Fábio Fukuda Marques, analista da Tendências Consultoria Integrada.

Ontem, o BC ousou um pouco mais na sua estratégia de política monetária depois do aumento dos juros. Em vez de tomar dinheiro do mercado através de operações de *overnight*, o BC vendeu Bônus do Banco Central (BBCs) de sua carteira própria com prazo de uma semana. Ao todo, foram postos no mercado 2 milhões de papéis (aproximadamente R\$ 2 bilhões) numa taxa correspondente a 3% ao mês.

— Mas não dá para falar em redução das taxas. As instituições estão sem opções de aplicação

no curto prazo e o BC aproveita para pagar menos. A medida tem mais a ver com o excesso de reais no mercado do que com política monetária — disse Moacyr Arnaldo Farah, também da BB DTVM.

Alguns analistas apostam que o BC está esperando a próxima reunião do Federal Reserve (o banco central americano) sobre os juros nos EUA para decidir os rumos das taxas no Brasil. Coincidência ou não, o vencimento dos títulos ofertados ontem é justamente dia 12, data marcada para a reunião do Fed.

Índice Dow Jones fechou praticamente estável

As bolsas de valores dos principais mercados do mundo tiveram ontem mais um dia de oscilações moderadas. Em Nova York, o índice Dow Jones fechou praticamente estável, com uma ligeira alta de 0,04%. Em Hong Kong, o mercado de ações fechou em baixa de 0,92%. No Japão, o índice Nikkei da Bolsa de Tóquio recuou 0,32%. Na Europa, as ações subiram 1,42% em Frankfurt e 1,71% em Paris. Em Londres, a alta foi de 0,22%.

— Parece que, sobretudo, o mercado está construindo uma base mais sólida — disse Peter Coolidge, agente da Brean Murray & Co em Nova York. ■